

QUESTÕES DA ARTE: ABORDAGEM TRIANGULAR NA PERSPECTIVA DA INTERDISCIPLINARIDADE DENTRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTES

Adejana dos Santos Meireles

Veni Creator Christian University.

<http://lattes.cnpq.br/0549733055620780>

<https://orcid.org/0009-0009-7487-4118>

E-mail: adejanarosa@gmail.com

Edi Carlos Costa Santos

Veni Creator Christian University.

<http://lattes.cnpq.br/7435565306818533>

<https://orcid.org/0009-0008-6118-7004>

E-mail: edicalros_1986@hotmail.com

Maria Barbara da Costa Cardoso

<http://lattes.cnpq.br/8512666584817111>

<https://orcid.org/0000-0003-4184-1052>

E-mail: barbara.costa@csfx.org.br

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N2>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N2-17>

RESUMO: Este estudo tem como foco a análise da interdisciplinaridade no ensino de Artes, com base nos pressupostos da abordagem triangular e nas diretrizes propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A partir da compreensão de que a arte é um campo de conhecimento que dialoga com diversas áreas, a pesquisa visa investigar como práticas interdisciplinares podem ser incorporadas ao currículo escolar por meio de metodologias que integrem diferentes saberes. O objetivo geral é analisar a abordagem triangular como uma estratégia eficaz para o desenvolvimento do ensino interdisciplinar nas aulas de Artes, explorando seus fundamentos teóricos, aplicações práticas e desafios enfrentados no ambiente escolar. A metodologia utilizada foi a revisão de literatura, baseada em publicações científicas atualizadas e documentos oficiais, que permitiram uma reflexão crítica sobre a relação entre arte, ciência, tecnologia e educação. Os resultados apontam que a abordagem triangular, composta pelos eixos de fazer artístico, leitura da imagem e contextualização, favorece a construção de um aprendizado significativo e sensível, promovendo a articulação entre teoria e prática. Além disso, destaca-se o papel central do professor na mediação entre os campos do saber e na implementação de práticas pedagógicas inovadoras. Conclui-se que, apesar dos desafios estruturais, a interdisciplinaridade no currículo de Artes apresenta grande potencial para enriquecer o processo educativo, ampliar horizontes culturais e formar sujeitos mais críticos e criativos. Sugere-se o aprofundamento de estudos voltados à formação docente e ao desenvolvimento de propostas curriculares integradoras.

PALAVRAS-CHAVE: Arte. Interdisciplinaridade. Abordagem triangular. Currículo escolar. Educação.

ART ISSUES: TRIANGULAR APPROACH FROM THE PERSPECTIVE OF INTERDISCIPLINARITY WITHIN THE ARTS CURRICULAR COMPONENT

ABSTRACT: This study focuses on analyzing interdisciplinarity in Art education, based on the principles of the triangular approach and the guidelines proposed by the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC). Understanding that art is a field of knowledge that engages in dialogue with various disciplines, this research aims to investigate how interdisciplinary practices can be incorporated into the school curriculum through methodologies that integrate different areas of knowledge. The main objective is to analyze the triangular approach as an effective strategy for developing interdisciplinary teaching in Art classes, exploring its theoretical foundations, practical applications, and the challenges faced in the school environment. The methodology used was a literature review, based on recent scientific publications and official documents, which enabled a critical reflection on the relationship between art, science, technology, and education. The results indicate that the triangular approach—comprising the axes of artistic production, image appreciation, and contextualization—favors the construction of meaningful and sensitive learning, promoting the articulation between theory and practice. Moreover, the teacher's central role in mediating knowledge areas and implementing innovative pedagogical practices is highlighted. It is concluded that, despite structural challenges, interdisciplinarity in the Art curriculum holds great potential to enrich the educational process, broaden cultural horizons, and contribute to the formation of more critical and creative individuals. Further studies focused on teacher training and the development of integrative curricular proposals are recommended.

KEYWORDS: Art. Interdisciplinarity. Triangular approach. School curriculum. Education.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A contemporaneidade educativa tem demandado práticas pedagógicas que ultrapassem os limites das disciplinas tradicionais e proponham experiências formativas mais integradas e significativas para os estudantes. Nesse contexto, o ensino da Arte destaca-se como um campo propício à experimentação de múltiplas linguagens e à articulação de saberes em uma perspectiva interdisciplinar. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), enquanto documento normativo e orientador das práticas escolares brasileiras, reafirma a importância da Arte como componente curricular obrigatório desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, promovendo uma abordagem que valoriza a pluralidade estética e a construção de sentidos por meio de diferentes linguagens artísticas (Coutinho et al., 2020). Assim, a interdisciplinaridade se apresenta como um princípio fundamental para o ensino das artes, possibilitando o diálogo entre campos do conhecimento e fortalecendo a formação crítica e sensível dos estudantes.

A interdisciplinaridade no campo educacional não é apenas uma estratégia metodológica, mas uma postura epistemológica frente ao conhecimento. Essa abordagem propõe superar a compartimentalização dos saberes, favorecendo uma compreensão mais ampla e articulada da realidade. De acordo com Japiassu (1976), a interdisciplinaridade configura-se como uma resposta às “patologias do saber”, decorrentes da excessiva especialização e do isolamento entre as disciplinas. Essa crítica à fragmentação do conhecimento é corroborada por Fazenda (2022), que defende a construção de uma nova racionalidade educativa, baseada na integração de áreas distintas do saber e na valorização das relações entre elas. No caso do ensino de Arte, esse princípio se expressa na necessidade de dialogar com outras áreas do conhecimento, como história, geografia, ciências sociais, linguagem e tecnologia, permitindo que o estudante compreenda o fazer artístico em sua complexidade cultural e histórica.

Para além da interdisciplinaridade como princípio estruturante, a BNCC também incorpora metodologias específicas para o ensino de Arte, entre elas a abordagem triangular, proposta por Ana Mae Barbosa, que articula três eixos fundamentais: fazer artístico, leitura da imagem e contextualização. Essa abordagem propõe que o ensino da Arte não se limite à prática técnica, mas envolva também a análise crítica e a compreensão dos contextos socioculturais de produção e recepção das obras. Segundo Santos et al. (2024), a abordagem triangular é compatível com as diretrizes da BNCC, por possibilitar uma construção de saberes mais reflexiva e integrada, que respeita a diversidade cultural e estimula o pensamento crítico dos estudantes. Trata-se, portanto, de uma metodologia que contribui diretamente para a efetivação da interdisciplinaridade no currículo escolar.

A importância da abordagem interdisciplinar para o ensino de Arte também se manifesta na forma como os campos de experiência são propostos na Educação Infantil, conforme a BNCC. Segundo Badaró e Almeida (2022), a organização curricular por campos de experiência, como o “Traços, sons, cores e formas”, favorece o trânsito entre diferentes linguagens e conteúdos, possibilitando que as crianças explorem o mundo por meio da arte em articulação com outras áreas do conhecimento. Essa proposta reconhece a criança como sujeito ativo e produtor de cultura, cujas experiências estéticas são fundamentais para o desenvolvimento integral. A interdisciplinaridade, nesse sentido, não

é um acréscimo à prática docente, mas uma condição para a efetiva realização dos objetivos educacionais da BNCC.

No Ensino Fundamental, a proposta da BNCC para o componente curricular de Arte reforça a necessidade de trabalhar com as diferentes linguagens – artes visuais, dança, música e teatro – de forma integrada e dialógica. Amorim e Souto (2020) destacam que o documento propõe uma ressignificação do papel do leitor e do fruidor artístico, ampliando sua função para além do consumo estético e incentivando a participação ativa, crítica e criativa no processo de produção cultural. Essa visão de Arte como prática social, cultural e histórica exige do educador uma postura interdisciplinar, capaz de articular os conhecimentos artísticos com outras áreas, tecnologias e contextos de vida dos estudantes.

A aproximação entre os componentes curriculares também é enfatizada na relação entre Arte e Linguagens, como observado por Coelho, Costa e Azevedo (2020). Esses autores analisam como a BNCC propõe uma articulação entre a Língua Portuguesa e as tecnologias digitais, sugerindo caminhos que também podem ser trilhados no ensino da Arte. A integração de mídias, o uso de recursos audiovisuais e a análise crítica de imagens e discursos midiáticos são exemplos de práticas pedagógicas que favorecem a interdisciplinaridade, ao mesmo tempo em que promovem o letramento estético e visual. A BNCC, portanto, oferece um marco importante para o desenvolvimento de práticas educativas mais coerentes com a realidade contemporânea, que exigem o domínio de múltiplas linguagens e a capacidade de transitar entre diferentes campos de saber.

Apesar do reconhecimento institucional da interdisciplinaridade e da valorização da Arte no currículo, ainda há muitos desafios para a implementação efetiva dessas diretrizes nas escolas. Araújo (2020) argumenta que os documentos curriculares, como a BNCC, muitas vezes apresentam propostas ambiciosas que não se concretizam na prática pedagógica, seja por falta de formação dos professores, seja pela ausência de recursos didáticos adequados. Essa lacuna entre teoria e prática constitui a principal problemática deste estudo, que busca compreender como o campo das artes é abordado na BNCC sob uma perspectiva interdisciplinar, e quais são os limites e as possibilidades dessa abordagem na construção de um currículo efetivamente integrado e significativo. A

justificativa para tal investigação reside na importância de compreender criticamente os documentos curriculares que orientam o ensino, a fim de propor práticas mais coerentes com os princípios de formação integral e cidadania.

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo geral analisar, através de uma revisão de literatura, o campo das artes na BNCC, à luz da interdisciplinaridade, com ênfase nas linguagens artísticas e na proposta curricular apresentada. Como objetivos específicos, pretende-se: a) examinar os fundamentos teóricos da interdisciplinaridade aplicados ao ensino de Artes; b) identificar como a abordagem triangular é incorporada na BNCC e suas implicações para o ensino de Arte; c) avaliar as possibilidades e os desafios da abordagem interdisciplinar para a prática docente no componente curricular de Artes. A partir dessa análise, espera-se contribuir para a reflexão sobre os rumos do ensino de Artes no Brasil e para o fortalecimento de uma prática pedagógica mais integrada, crítica e transformadora.

A ARTE E A INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade no contexto educacional emergiu como resposta à fragmentação do saber promovida pela organização tradicional das disciplinas escolares. Historicamente, o modelo de ensino compartimentalizado, oriundo da racionalidade cartesiana e positivista, impôs uma divisão rígida entre os campos do conhecimento, resultando em uma compreensão parcial e limitada da realidade. A partir da segunda metade do século XX, educadores e pesquisadores começaram a questionar essa estrutura e a propor alternativas que valorizassem a articulação entre diferentes áreas do saber. A interdisciplinaridade, nesse cenário, passou a ser compreendida como uma abordagem que busca integrar conteúdos, métodos e linguagens diversas, promovendo uma visão mais ampla e contextualizada do conhecimento. No âmbito educacional, ela passou a ser defendida como uma metodologia capaz de aproximar a escola da realidade dos estudantes, uma vez que os problemas do mundo real não se apresentam compartimentalizados, mas de forma integrada e multifacetada (Cantanhede et al., 2021).

A arte, como campo do conhecimento humano, sempre manteve uma relação intrínseca com outras áreas do saber, sendo por natureza uma expressão interdisciplinar.

Desde a Antiguidade, manifestações artísticas envolviam conhecimentos de matemática, física, filosofia, arquitetura e mitologia, demonstrando que a produção artística não ocorre de forma isolada, mas em diálogo com o contexto cultural, social e científico de sua época. No campo da educação, essa característica da arte a torna um componente curricular privilegiado para a promoção da interdisciplinaridade, pois permite ao estudante transitar entre diferentes linguagens, refletir criticamente sobre o mundo e construir sentidos a partir da experiência estética. A arte, portanto, não é apenas um conteúdo a ser ensinado, mas um eixo articulador que possibilita conexões entre múltiplos saberes (Cunha; Lima, 2020).

Exemplos históricos demonstram como a arte serviu de ponte entre diversos campos do conhecimento. No Renascimento, artistas como Leonardo da Vinci integraram arte, ciência, anatomia e engenharia em suas criações, consolidando a figura do “homem universal”, cuja formação abrange múltiplas áreas. Na contemporaneidade, movimentos como o Bauhaus também exemplificam essa intersecção, ao propor uma fusão entre arte, design e funcionalidade, com impacto direto no ensino de arte moderno. Esses exemplos históricos são fundamentais para compreender como a arte pode ser um catalisador da interdisciplinaridade no ambiente escolar, pois revelam sua potência para dialogar com outros campos de forma crítica e criativa. A partir deles, é possível inspirar práticas pedagógicas que rompam com a linearidade do ensino e proponham experiências de aprendizagem mais conectadas à complexidade da vida (Cachapuz, 2020).

A inserção da arte como elemento integrador nas práticas pedagógicas ganha ainda mais relevância quando se considera sua relação com as ciências naturais. A utilização de pigmentos naturais, por exemplo, permite a articulação entre Arte e Química, evidenciando como fenômenos científicos estão presentes na prática artística. A produção de tintas a partir de corantes vegetais, estudada por Gomes et al. (2020), demonstra como um projeto educativo pode mobilizar saberes das ciências exatas e das linguagens artísticas simultaneamente, favorecendo a compreensão conceitual e o desenvolvimento da criatividade. Essa experiência reforça a ideia de que a interdisciplinaridade, longe de ser uma justaposição de conteúdos, constitui-se como uma metodologia ativa, centrada na resolução de problemas reais e na construção de conhecimento por meio da experimentação.

No contexto da educação básica, a interdisciplinaridade entre Arte e Ciências também tem sido objeto de estudo e de práticas bem-sucedidas. Fernandes e Caluzi (2020) analisaram experiências escolares em que projetos interdisciplinares foram realizados a partir do relato de um professor e de alunos da Educação Básica. Os resultados indicaram que os estudantes conseguem perceber e compreender com maior profundidade os conteúdos quando estes são trabalhados de forma articulada, especialmente quando as artes visuais são utilizadas como recurso para representar fenômenos científicos. Esses achados revelam que a interdisciplinaridade não apenas facilita a aprendizagem, mas também motiva os alunos, ao possibilitar uma abordagem mais significativa e próxima da realidade vivida por eles. Essa metodologia, ao favorecer múltiplas formas de expressão e compreensão, contribui para uma formação integral do sujeito.

Além dos benefícios pedagógicos, a interdisciplinaridade aplicada à Arte também enfrenta desafios que precisam ser considerados. Entre os principais obstáculos estão a organização curricular rígida, a formação inicial fragmentada dos professores e a escassez de tempo para planejamento coletivo nas escolas. Muitas vezes, os docentes não recebem formação adequada para atuar de maneira interdisciplinar, o que dificulta a implementação de propostas que articulem efetivamente os saberes. Há ainda uma tendência de que os conteúdos sejam apenas sobrepostos, sem uma real integração, o que descaracteriza a proposta metodológica. Outro desafio relevante é a necessidade de uma cultura institucional que valorize o trabalho colaborativo entre professores de diferentes áreas, condição indispensável para a efetividade da interdisciplinaridade (Cunha; Lima, 2020).

Apesar dos desafios, a interdisciplinaridade permanece como um caminho viável e necessário para a transformação do ensino. A experiência estética proporcionada pela Arte estimula a sensibilidade, a percepção e a imaginação dos estudantes, elementos essenciais para o desenvolvimento do pensamento crítico e da criatividade. Ao ser integrada a outras áreas do conhecimento, a Arte potencializa sua função educativa, contribuindo não apenas para o desenvolvimento cognitivo, mas também emocional e social dos estudantes. Por meio da interdisciplinaridade, o ensino artístico pode contribuir para a construção de uma escola mais democrática, dialógica e sensível às demandas do mundo contemporâneo. Projetos interdisciplinares que envolvem música, teatro, dança,

literatura e artes visuais, por exemplo, permitem que os alunos compreendam a complexidade dos temas estudados, desenvolvam habilidades socioemocionais e ampliem sua capacidade de expressão (Fernandes; Caluzi, 2020).

Portanto, a relação entre Arte e Interdisciplinaridade no contexto educacional configura-se como uma proposta pedagógica potente, que rompe com as barreiras tradicionais do conhecimento e valoriza a experiência estética como forma legítima de construção de saberes. Ao integrar diferentes áreas, linguagens e perspectivas, a interdisciplinaridade torna o ensino mais dinâmico, reflexivo e conectado às realidades dos estudantes. O reconhecimento da Arte como campo de conhecimento que dialoga com as ciências, a matemática, a história e a tecnologia ampliam suas possibilidades educativas e reafirma sua importância no currículo escolar. Embora ainda existam desafios para a implementação efetiva dessa abordagem, os benefícios apontados por diferentes experiências e estudos justificam a necessidade de investimentos em formação docente, planejamento curricular e políticas públicas que promovam a interdisciplinaridade como princípio norteador da educação básica (Gomes et al., 2020).

ABORDAGEM TRIANGULAR: CONCEITO E APLICAÇÃO

A abordagem triangular, criada por Ana Mae Barbosa, consolidou-se como uma das metodologias mais relevantes no ensino de Arte no Brasil, sendo amplamente adotada em políticas educacionais e na formação de professores. Ela surge como resposta à necessidade de superar práticas pedagógicas fragmentadas e técnicas, que reduziam a Arte a um fazer mecânico, desprovido de reflexão crítica e contextualização histórica e cultural. No contexto educacional, essa abordagem propõe uma organização do ensino de Arte baseada em três eixos fundamentais: apreciação, contextualização e produção artística. Esses três pilares atuam de forma interdependente, buscando promover uma formação estética, crítica e sensível, que integre teoria e prática de maneira equilibrada. Assim, a abordagem triangular insere-se em uma perspectiva educacional que valoriza a interdisciplinaridade, a diversidade cultural e a construção coletiva do conhecimento (Barbosa; Lima, 2024).

O primeiro componente da abordagem triangular é o fazer artístico, que corresponde à experimentação com diferentes linguagens e materiais. Aqui, o aluno é incentivado a expressar-se por meio da arte, seja com desenho, pintura, escultura, colagem, fotografia, performance ou vídeo. No entanto, esse fazer não é isolado: ele está intrinsecamente articulado com os outros dois eixos. O segundo componente é a leitura da imagem, ou apreciação, que busca desenvolver a percepção visual e a capacidade interpretativa do aluno diante de obras de arte e produções visuais diversas. Esse eixo estimula o olhar crítico, a argumentação e o diálogo com o repertório visual individual e coletivo. Por fim, o terceiro componente é a contextualização, que propõe a análise dos contextos sociais, históricos, culturais e políticos em que a arte é produzida e fruída, ampliando a compreensão do papel da arte na sociedade. Esses três eixos, quando aplicados em conjunto, formam a base da abordagem triangular e permitem uma aprendizagem mais significativa e integrada (Cunha; Azevedo, 2022).

A abordagem triangular também se destaca por incorporar outras áreas do conhecimento ao ensino de Arte, especialmente ciência e tecnologia, fortalecendo sua vocação interdisciplinar. Ao propor que os estudantes compreendam os contextos da produção artística, abre-se espaço para conexões com temas científicos e tecnológicos que influenciaram ou foram influenciados pela arte. Por exemplo, ao estudar a arte renascentista, é possível abordar descobertas científicas e transformações culturais daquele período, explorando simultaneamente técnicas artísticas, conceitos ópticos e avanços na representação espacial. A tecnologia, por sua vez, é incorporada tanto como meio de criação quanto como objeto de análise crítica, possibilitando que os alunos utilizem ferramentas digitais para produzir arte e reflitam sobre os impactos das mídias no cotidiano e na cultura visual contemporânea (Leite; Albrecht, 2020).

Exemplos práticos do uso da abordagem triangular em sala de aula evidenciam sua aplicabilidade e potência transformadora. Em um projeto com turmas de Ensino Médio, por exemplo, os alunos foram convidados a conhecer obras do artista Vic Muniz, que utiliza materiais inusitados como chocolate, lixo e açúcar para compor suas imagens. A leitura das obras envolveu análise estética e técnica, enquanto a contextualização abarcou discussões sobre sustentabilidade, consumo e desigualdade social. O fazer artístico consistiu na criação de imagens com materiais recicláveis. Essa atividade

possibilitou não apenas o desenvolvimento de competências artísticas, mas também o diálogo com questões ambientais e sociais, numa perspectiva crítica e interdisciplinar (Neto et al., 2022).

Outro exemplo relevante envolve a utilização de espaços expositivos como ambientes pedagógicos que operam a partir da abordagem triangular. Visitas a museus e exposições são oportunidades para articular os três eixos: os alunos apreciam obras, discutem seus contextos e são convidados a produzir trabalhos inspirados nas obras vistas. Essa vivência transforma o espaço expositivo em um verdadeiro laboratório de conhecimento, onde a aprendizagem acontece de forma integrada e sensorial. Os museus, portanto, deixam de ser espaços contemplativos e tornam-se ambientes formativos, ampliando as possibilidades do ensino de Arte para além da sala de aula tradicional (Reis et al., 2024).

Na Educação Infantil, a abordagem triangular revela-se especialmente eficaz por respeitar as especificidades da infância e valorizar a ludicidade, a expressão corporal e a experimentação sensível. Os projetos artísticos nessa etapa podem partir de situações do cotidiano, como a observação da natureza, a leitura de histórias ou experiências sensoriais. A contextualização pode ser feita por meio de narrativas, músicas ou contação de histórias que ampliem o repertório simbólico das crianças. A apreciação ocorre ao observar imagens, obras e ilustrações, enquanto o fazer se concretiza em produções com materiais diversos. Essa estrutura permite que a criança desenvolva sua autonomia, criatividade e censo estético desde os primeiros anos escolares (Barbosa; Lima, 2024).

Além da aplicação prática, a abordagem triangular tem influenciado diretamente a formação de professores de Arte. Instituições como a Universidade de São Paulo, por meio do Núcleo de Apoio à Cultura e Extensão em Promoção da Arte na Educação, têm promovido cursos, oficinas e atividades voltadas à difusão dessa metodologia. A proposta é que os futuros docentes compreendam os fundamentos da abordagem e sejam capazes de adaptá-la aos diferentes contextos educacionais, respeitando as diversidades regionais e culturais do Brasil. A formação inicial e continuada que contempla essa abordagem fortalece a qualidade do ensino de Arte e contribui para a valorização da disciplina no currículo escolar (Neto et al., 2022).

Contudo, a aplicação da abordagem triangular ainda enfrenta desafios, especialmente relacionados à sua compreensão parcial por parte de alguns profissionais da educação. Há situações em que apenas o fazer artístico é valorizado, em detrimento da leitura e da contextualização, o que compromete a essência da proposta. Outro desafio é a resistência de algumas instituições escolares em adotar metodologias mais integradoras, devido à ausência de formação adequada dos docentes. Nesse sentido, é necessário fortalecer políticas públicas que incentivem a adoção de metodologias interdisciplinares e que valorizem a Arte como área do conhecimento dotada de estrutura própria e potencial transformador (Cunha; Azevedo, 2022).

Portanto, a abordagem triangular representa uma significativa contribuição para o ensino de Arte no Brasil, ao promover uma pedagogia ativa, crítica e reflexiva, que articula teoria e prática de forma equilibrada. Sua estrutura baseada em três eixos – fazer, apreciar e contextualizar – permite que os estudantes desenvolvam competências estéticas, cognitivas e sociais, compreendendo a arte como fenômeno cultural e histórico. Ao integrar ciência e tecnologia ao processo educativo, essa metodologia amplia horizontes e fortalece o ensino interdisciplinar, aproximando a escola das vivências reais dos alunos. Seu sucesso, entretanto, depende do comprometimento das instituições de ensino com a formação docente e com a valorização das práticas artísticas no currículo escolar (Leite; Albrecht, 2020).

INTERDISCIPLINARIDADE NO CURRÍCULO DE ARTES: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

A interdisciplinaridade no currículo de Artes surge como uma estratégia potente para romper com as divisões rígidas entre os saberes escolares e promover uma formação mais abrangente e conectada à realidade. Integrar diferentes áreas do conhecimento no ensino de Artes significa reconhecer que as manifestações artísticas dialogam, historicamente e conceitualmente, com campos diversos como a literatura, as ciências, a filosofia e a história. Essa articulação entre os saberes amplia as possibilidades de compreensão crítica da arte, permitindo ao estudante construir significados a partir de múltiplas perspectivas e de suas próprias experiências. A interdisciplinaridade, portanto,

deixa de ser uma escolha metodológica e passa a ser uma necessidade pedagógica no ensino de Artes, com o objetivo de formar sujeitos sensíveis, críticos e criativos, aptos a atuarem em um mundo complexo e multifacetado (Rosa et al., 2021).

Nesse processo, o professor exerce um papel central como mediador entre os diferentes campos do saber. Sua função vai além da transmissão de conteúdos, assumindo a tarefa de articular conceitos, promover reflexões e estimular a produção de sentidos que atravessem as fronteiras disciplinares. O docente precisa estar preparado para propor atividades que promovam o diálogo entre as linguagens artísticas e outras áreas do conhecimento, sem que isso signifique perder a especificidade da Arte como campo autônomo. Para tanto, é fundamental que ele tenha acesso à formação continuada, tempo para planejamento coletivo e apoio institucional, de modo a desenvolver projetos interdisciplinares que sejam significativos e coerentes com as diretrizes curriculares e com a realidade sociocultural dos estudantes (Lima, 2020).

Exemplos de práticas pedagógicas que favorecem a interdisciplinaridade no ensino de Artes são cada vez mais frequentes nas escolas, refletindo esforços de professores em construir propostas criativas e integradoras. Uma dessas experiências envolve o entrelaçamento da Arte com a Literatura e a Biologia, por meio do estudo de seres mitológicos e fantásticos. Ao utilizar a criação artística como forma de representar criaturas imaginárias inspiradas em elementos da fauna e flora, os alunos são convidados a exercitar a criatividade, enquanto mobilizam conhecimentos biológicos e literários. Essa proposta permite que os estudantes compreendam a construção simbólica presente na arte e na ciência, ampliando sua percepção estética e científica do mundo, além de fortalecer a interdisciplinaridade por meio da experiência prática (Silverio; Müller, 2021).

Outro exemplo significativo de prática interdisciplinar no currículo de Artes ocorre na articulação com a Língua Inglesa, especialmente por meio do ensino de literatura. Ao desenvolver projetos que envolvam a leitura e interpretação de textos literários em inglês e a criação de obras visuais inspiradas nesses textos, os alunos trabalham simultaneamente habilidades linguísticas e expressivas. Essa abordagem permite que o estudante compreenda as narrativas a partir de diferentes linguagens e produza significados que extrapolam os limites da língua escrita. Essa integração favorece

a aprendizagem ao conectar o conteúdo curricular a experiências culturais, históricas e sociais, tornando o processo mais dinâmico, participativo e significativo (Barcellos; Schlatter, 2024).

A relação entre teoria e prática na interdisciplinaridade é um ponto-chave no ensino de Artes e deve ser explorada de forma crítica e reflexiva. Para que a interdisciplinaridade não se restrinja a uma sobreposição de conteúdo é necessário que haja intencionalidade pedagógica, planejamento colaborativo e coerência entre os objetivos de aprendizagem. A prática artística, nesse contexto, deve ser compreendida como uma forma de investigação e produção de conhecimento, que dialoga com a teoria para construir sentidos. O fazer artístico não pode ser desvinculado do pensar, da análise crítica e da contextualização cultural, pois é justamente nessa articulação que reside o potencial formativo da Arte no currículo escolar (Fernandes; Caluzi, 2020).

É fundamental, ainda, considerar a dimensão sensível do conhecimento promovido pela Arte, pois ela contribui para o desenvolvimento integral do ser humano. O corpo, a emoção, a intuição e a imaginação são elementos centrais na aprendizagem artística e devem ser valorizados na prática interdisciplinar. Quando o ensino das Artes é realizado de forma integrada com outras disciplinas, respeitando suas especificidades e potencialidades, ocorre uma ampliação da percepção dos estudantes, que passam a compreender a si mesmos e o mundo de forma mais complexa e plural. A educação do sensível, portanto, não é apenas um complemento, mas uma necessidade para uma formação que considere o ser humano em sua totalidade (Sadoyama, 2020).

Ao mesmo tempo em que se apresentam inúmeras possibilidades, a interdisciplinaridade no currículo de Artes enfrenta desafios concretos. Um dos principais é a estrutura curricular segmentada, que ainda organiza o conhecimento em disciplinas estanques e dificulta a colaboração entre professores. Além disso, há a sobrecarga docente, a carência de espaços para planejamento coletivo e a resistência de alguns profissionais a modificar práticas consolidadas. Esses fatores dificultam a construção de projetos interdisciplinares e limitam a atuação criativa e investigativa dos professores de Arte. Para superar essas barreiras, é imprescindível que as escolas adotem uma gestão

democrática e que valorizem a autonomia docente e o trabalho em equipe como princípios fundamentais da prática pedagógica (Lima, 2020).

A interdisciplinaridade também exige a construção de um currículo flexível às realidades locais, capaz de integrar ciência, cultura e arte como dimensões complementares do conhecimento. Projetos que envolvem temas geradores, problemas sociais, manifestações culturais regionais e experiências da comunidade escolar podem contribuir para essa integração. Ao articular conteúdos disciplinares a partir de temas significativos, os alunos se envolvem mais ativamente no processo de aprendizagem, pois conseguem perceber a relevância do que estudam em sua vida cotidiana. Esse currículo vivo e contextualizado favorece a aprendizagem significativa e contribui para a formação de sujeitos críticos, criativos e comprometidos com a transformação social (Rosa et al., 2021).

Em síntese, a interdisciplinaridade no ensino de Artes representa um caminho promissor para a construção de uma educação mais sensível, crítica e integrada. A articulação entre diferentes áreas do conhecimento, mediada por professores comprometidos e criativos, possibilita o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, que respeitam a complexidade dos processos de aprendizagem. Embora existam desafios estruturais e institucionais, as possibilidades abertas pela interdisciplinaridade demonstram seu valor na formação de estudantes mais preparados para compreender e intervir no mundo de maneira ética, estética e reflexiva. A relação entre teoria e prática, essencial nesse processo, encontra na Arte um território fértil para a experimentação e a construção de sentidos (Fernandes; Caluzi, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo, foi possível compreender a importância da interdisciplinaridade no contexto do ensino de Artes, destacando-se como um caminho para integrar diferentes áreas do conhecimento, favorecer a construção de sentidos e proporcionar uma formação mais ampla, crítica e sensível aos estudantes. Discutiu-se o conceito de interdisciplinaridade e sua aplicação histórica no campo educacional, a arte como linguagem que dialoga com múltiplos saberes, a abordagem triangular como

proposta metodológica estruturante e os desafios e possibilidades de sua aplicação no currículo escolar. Exemplos práticos demonstraram como a articulação entre arte, ciência e tecnologia pode enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e aproximar os conteúdos escolares da realidade vivida pelos alunos.

A abordagem triangular, ao propor a articulação entre fazer artístico, leitura da imagem e contextualização, mostrou-se uma metodologia eficaz para fomentar o aprendizado interdisciplinar nas aulas de Artes. Sua estrutura permite que os estudantes desenvolvam competências estéticas, cognitivas e sociais, ao mesmo tempo em que possibilita conexões com outras áreas do conhecimento, como a literatura, a biologia, a história e a tecnologia. A valorização da prática reflexiva e da experiência sensível torna essa abordagem especialmente potente para o desenvolvimento de uma educação integral e significativa, alinhada às diretrizes da BNCC e aos desafios contemporâneos da educação.

Apesar das potencialidades apresentadas, a implementação da interdisciplinaridade no currículo de Artes ainda enfrenta obstáculos relacionados à estrutura fragmentada do sistema educacional, à formação docente e à organização das escolas. É necessário avançar na valorização da prática interdisciplinar como eixo central do planejamento pedagógico, garantindo espaços de formação continuada, tempo para o trabalho colaborativo entre professores e um currículo flexível e contextualizado. A superação desses desafios depende de políticas públicas comprometidas com uma educação que promova o diálogo entre os saberes e reconheça a Arte como campo legítimo de conhecimento e transformação social.

Como perspectivas futuras, sugere-se a realização de novas pesquisas que investiguem os impactos da abordagem triangular na aprendizagem interdisciplinar em diferentes etapas da educação básica, bem como estudos que explorem práticas pedagógicas inovadoras baseadas em projetos integradores, metodologias ativas e tecnologias digitais. Também é recomendável o desenvolvimento de materiais didáticos interdisciplinares que articulem conteúdos de Arte com outras áreas do conhecimento, ampliando as possibilidades de atuação dos professores e contribuindo para uma educação mais crítica, criativa e conectada ao mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, M.A.; SOUTO, V.A.G. **A resignificação da leitura literária e do leitor-fruidor na BNCC: uma abordagem dialógica.** Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso, v. 15, p. 98-121, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bak/a/ZsNys7nSFtgStLgVQjR4CvH/>. Acesso em: 07 abr. 2025.
- ARAÚJO, D.L. de. **A BNCC de ensino fundamental-anos finais e a proposta para o componente língua portuguesa: um documento caleidoscópico.** Currículo & Docência, v. 2, n. 2, p. 46-65, 2020. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/98476738/37712.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2025.
- BADARÓ, E.S.C.; ALMEIDA, M.N. de. **O currículo na educação infantil a partir da BNCC: pensando a interdisciplinaridade e os campos de experiências.** Imagens da Educação, v. 12, n. 3, 2022. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/...AN=159550327>. Acesso em: 07 abr. 2025.
- BARBOSA, A.M.; LIMA, S.P.F. de. **Artes visuais na Educação Infantil a partir da Abordagem Triangular.** São Paulo: Cortez Editora, 2024. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=xewyEQAAQBAJ>. Acesso em: 07 abr. 2025.
- BARCELLOS, N.S.; SCHLATTER, M. **O ensino de literatura em uma proposta pedagógica interdisciplinar para os componentes curriculares Língua Inglesa e Arte.** Trabalhos em Linguística Aplicada, v. 63, n. 1, p. 106-121, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/qR68qwRF9kjJfpMVqWTVzXQ/>. Acesso em: 07 abr. 2025.
- CACHAPUZ, A. **Arte e ciência no ensino interdisciplinar das ciências.** Revista Internacional de Pesquisa em Didática das Ciências e Matemática, p. e020009-e020009, 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/revin/article/download/89/55>. Acesso em: 07 abr. 2025.
- CANTANHEDE, S.C.S. et al. **Interdisciplinaridade: características e possibilidades para o ensino de Física e Química.** REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática, v. 9, n. 1, p. e21019-e21019, 2021. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/reamec/article/download/11243/7931>. Acesso em: 07 abr. 2025.
- COELHO, P.M.F.; COSTA, M.R.M.; AZEVEDO, A. B. **Base Nacional Comum Curricular: aproximações entre língua portuguesa e tecnologias para aprendizagem.** Currículo sem Fronteiras, v. 20, n. 3, p. 1047-1075, 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/348926073>. Acesso em: 07 abr. 2025.
- COUTINHO, K.D.; ALVES, J.F. **As Artes na Base Nacional Comum Curricular.** TEXTURA - Revista de Educação e Letras, v. 22, n. 50, 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/txra/article/download/5538/3729>. Acesso em: 07 abr. 2025.
- CUNHA, D.S.S.; LIMA, S.A. **A interligação da polivalência com a interdisciplinaridade e o ensino integrado das artes.** Revista Música, v. 20, n. 1, p. 97-120, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistamusica/article/download/167859/161756>. Acesso em: 07 abr. 2025.

CUNHA, F.P.; AZEVEDO, F.A.G. **Dossiê Abordagem Triangular: 30 anos – Apresentação.** Revista GEARTE, v. 9, 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/gearte/article/download/129081/87417>. Acesso em: 07 abr. 2025.

FAZENDA, I.C.A. **Interdisciplinaridade.** 2022. Disponível em: <http://www4.pucsp.br/gepi/revista.html>. Acesso em: 07 abr. 2025.

FERNANDES, M.A.J.; CALUZI, J. J. **Concepções sobre Interdisciplinaridade entre Arte e Ciências:** estudo a partir do relato de um professor e de alunos da Educação Básica. *Ciência & Educação* (Bauru), v. 26, p. e20045, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/GLtV4LdRHdf5g3SXsmfxZ8G/>. Acesso em: 07 abr. 2025.

GOMES, F. et al. **A interdisciplinaridade entre a química e a arte por meio dos corantes naturais.** *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 9, p. 72162-72173, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/download/17301/14059>. Acesso em: 07 abr. 2025.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber.** Rio de Janeiro: Imago Editora, 1976.

LEITE, M.A.C.; ALBRECHT, M. P. S. **A importância da arte na formação interdisciplinar proposta pela UFABC.** *Revista Educação, Artes e Inclusão*, v. 16, n. 1, p. 408-429, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/download/15607/pdf>. Acesso em: 07 abr. 2025.

LIMA, S.R.A. de. **O ensino das Artes na Educação Básica frente aos ordenamentos vigentes.** *Orfeu*, v. 5, n. 2, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/download/17535/12249>. Acesso em: 07 abr. 2025.

NETO, J. M.; BARBOSA, A.A.T.B.; CORREA, B. R. Formação de professores e difusão da Abordagem Triangular no Núcleo de Apoio à Cultura e Extensão em Promoção da Arte na Educação na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. **Revista GEARTE**, v. 9, 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/gearte/article/download/125031/85875>. Acesso em: 07 abr. 2025.

REIS, T.R.; RUEDA, L.M.R.; SANT'ANNA, D. B. **O espaço expositivo como laboratório de conhecimento em arte fundamentado na Abordagem Triangular.** *Revista Digital do LAV*, v. 17, n. 1, p. e20/1-16, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revislav/article/download/88063/64569>. Acesso em: 07 abr. 2025.

ROSA, S. da E.; COSTA, I.P.; GOMES, L. A. Caminhos para repensar o currículo escolar: olhares a partir das articulações ciência, cultura e arte. **Revista Contexto & Educação**, v. 36, n. 113, p. 163-182, 2021. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/349581219>. Acesso em: 07 abr. 2025.

SADOYAMA, A.S.P. **Arte, corpo e interdisciplinaridade:** por uma educação do sensível. *Revista EDaPECI*, v. 20, n. 3, p. 18-25, 2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/7675811.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2025.

SANTOS, K.M. dos et al. **Ciências, linguagens e interdisciplinaridade no currículo:** uma pesquisa bibliográfica. Revista de Estudos Interdisciplinares, v. 6, n. 4, p. 01-25, 2024.

SILVERIO, L.R.; MÜLLER, F. **Seres imaginários:** entrelaçando arte ao ensino de literatura e biologia. Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio, p. 798-816, 2021. Disponível em: <https://renbio.org.br/index.php/sbenbio/article/download/613/203>. Acesso em: 07 abr. 2025.

Submissão: março de 2025. Aceite: abril de 2025. Publicação: junho de 2025.